

O ENGAJAMENTO POLÍTICO-SOCIAL NA POESIA DE FERREIRA GULLAR – UMA FACETA DO POETA MARANHENSE

Ivone da Silva Rebello (SEEDUC)

ivonerebello@yahoo.com.br

Eliana da Cunha Lopes (SEEDUC/FGS)

elianalopes@ig.com.br

Pretende-se estudar a antologia poética *Toda Poesia* (1950-1999) de Ferreira Gullar, sob a ótica do engajamento político-social na literatura. Como *corpus*, foram selecionadas poesias dos livros: *Romances de Cordel* (1962-1967), *Dentro da Noite Veloz* (1962-1975), *Poema Sujo* (1975); *Na Vertigem do Dia* (1975-1980); *Barulhos* (1980-1987) e *Muitas vozes* (1999). Os temas recorrentes nesse *corpus* são: o exílio, a cidade de São Luís, a intensa relação entre tempo-espço, a identidade singular e coletiva, a miséria, a lama. É inegável que o tema do engajamento literário ocupou um lugar especial nas discussões literárias em meados do século XX. Deve-se ao escritor francês Jean Paul-Sartre, com seus estudos filosóficos e literários, o surgimento da literatura engajada. Assim, seguindo os ideais teóricos desse escritor, observa-se uma preocupação política e social presente nos poemas gullarianos selecionados. Percebe-se um sujeito engajado ou um poeta engajado ou comprometido com o momento presente (*Minha Poesia é Meu Povo*). Afirmar Sartre (1993, p. 89): "nenhum intelectual é neutro, e o poeta é um intelectual por associação natural". Observa-se, nos *corpora* selecionados, uma ideologia, uma postura do poeta Gullar diante da realidade e das aspirações humanas. A partir da análise dos poemas selecionados, fica claro que Gullar apresenta a ideia de um amplo engajamento, que varia ao longo do tempo, mas com um eixo norteador reflexivo, composto por múltiplas dimensões: pessoais, estéticas, históricas e filosóficas. Nesta ideia de engajamento, Gullar se aproxima do que diz Camenietzki (2006, p. 69): "os intelectuais tinham a responsabilidade de pôr seus conhecimentos ao alcance do povo (...)." O poeta mergulha na profunda realidade de seu tempo, e esta era a sua inspiração, pois a "poesia armava-se, não havia mais lugar para a poesia desarmada" (LIMA, 2001, p. 79).